Boletim Laço Vermelho

Os professores na luta contra a Aids

www.apeoesp.org.br

Nº XIII
Dezembro
de 2026

Editorial

A APEOESP lança a 13ª edição do seu Boletim Laço Vermelho, para que a comunidade escolar engaje-se, não apenas na luta contra o HIV/Aids, celebrada em 1º de dezembro, mas também nas mobilizações em defesa da melhoria do SUS.

O Boletim é alinhado às diretrizes do Unaids, o programa conjunto das Nações Unidas que lidera a resposta global à epidemia do HIV/Aids. No dia 12 de outubro, a Assembleia Geral das Nações Unidas anunciou a Declaração Política sobre Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias, um documento que reafirma a importância da solidariedade global e da cooperação multilateral diante das crescentes ameaças à saúde.

"As lições da Aids, da Covid-19 e do Ebola são nítidas: a segurança sanitária depende não apenas da inovação científica e de sistemas de saúde robustos, mas também da capacidade de garantir que tecnologias e serviços que salvam vidas cheguem a todas as pessoas que precisam deles", comunicou o Unaids no lançamento da Declaração.

Boas e más notícias surgem muito rapidamente quando o assunto é Saúde. O Laço Vermelho destaca um novo medicamento injetável, altamente eficaz na prevenção ao HIV, e também o crescimento de casos de Mpox em São Paulo e Rio de Janeiro.

Ao investir em uma publicação segmentada no tema, a APEOESP responde à crescente demanda de combate às fake news. A desinformação em saúde é um obstáculo que tem mobilizado especialistas, Ministério Público e até celebridades para combater mitos e superstições que descredibilizam médicos e cientistas, lançando suspeitas sobre protocolos e tratamentos de saúde consolidados através de pesquisas e práticas sanitárias. Boa leitura!

Educação é o caminho para combater a **desinformação** em Saúde

As notícias falsas sobre saúde aumentaram em níveis alarmantes. O Raio-X da Desinformação em Saúde, realizado pela Agência Lupa, revela que 87% dos conteúdos sobre temas como alimentação, câncer e dengue são falsos. No caso das vacinas, as mentiras estão em 86,9% das publicações em redes sociais. Promessas de curas e distorções de evidências científicas aparecem em novos formatos, como vídeos manipulados e ofertas comerciais, no whatsapp e outras plataformas.

No dia 04 de outubro, o Ministério Público de São Paulo deflagrou uma operação contra um grupo que manipula imagens e vozes de pessoas famosas, entre elas o médico Drauzio Varella, pioneiro no atendimento a pacientes com HIV/Aids no Brasil. O grupo tentava vender suplementos alimentares e substâncias medicinais sem aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Ana Maria Lopes



Indiferentes à realidade, símios com celulares da escultura "Desconectados", que o artista Beto Gatti levou à Avenida Paulista, refletem sobre a alienação tecnológica e o desprezo ao coletivo

Omissão da Meta

Há pelo menos sete anos, o médico vem denunciando a Meta publicamente pela omissão com notícias e anúncios falsos sobre saúde. São conteúdos que pregam resultados milagrosos para as mais diversas doenças.

Com a popularização das ferramentas de Inteligência Artificial, os atores Antonio Fagundes, Fernanda Montenegro e outras celebridades também passaram a ter suas vozes e imagens manipuladas em falsos anúncios de remédios.

No último mês de setembro, o Ministério da Saúde informou que foram identificados 97 perfis que simulam médicos para divulgar informações falsas e promessas de cura, através de vídeos manipulados que dão aparência de credibilidade aos conteúdos.

Saúde com Ciência

Mas, nem sempre os agentes da desinformação são clones digitais. Há influenciadores e até médicos com CPF e CNPJ que propagam mentiras nas redes sociais.

Médico influencer em Belo Horizonte, Lucas Ferreira Matos tem 1,6 milhão de seguidores em uma de suas redes sociais. Ele acaba de ser condenado pela Justiça Federal em Minas Gerais por disseminar desinformação sobre câncer de mama e mamografia.

Além de remover vídeos no qual afirmava que a mamografia aumenta a incidência do câncer, ele terá que pagar uma indenização de R$100 mil por dano coletivo em uma ação civil pública movida pela Advocacia-Geral da União.

A Justiça considerou pareceres do Instituto Nacional do Câncer e apontou que "o réu manipulou conceitos epidemiológicos legítimos para construir um discurso sensacionalista cientificamente inverídico". A sentença considera que o ato ilícito do médico alcançou contornos de extrema gravidade social.

Índice

Revolucionário e genérico.....*pág. 2*
Mpox.....*pág. 2*
Dicas culturais.....*pág. 2*
SUS no Enem.....*pág. 3*
Prêmio para o Brasil.....*pág. 4*
Acervo da pandemia de HIV/Aids.....*pág.4*

Informações saudáveis:

Informe-se e leve a seus alunos informações de qualidade, através dos seguintes sites:



- https://drauziovarella.uol.com.br/
- https://agenciaaids.com.br/
- https://www.gov.br/saude

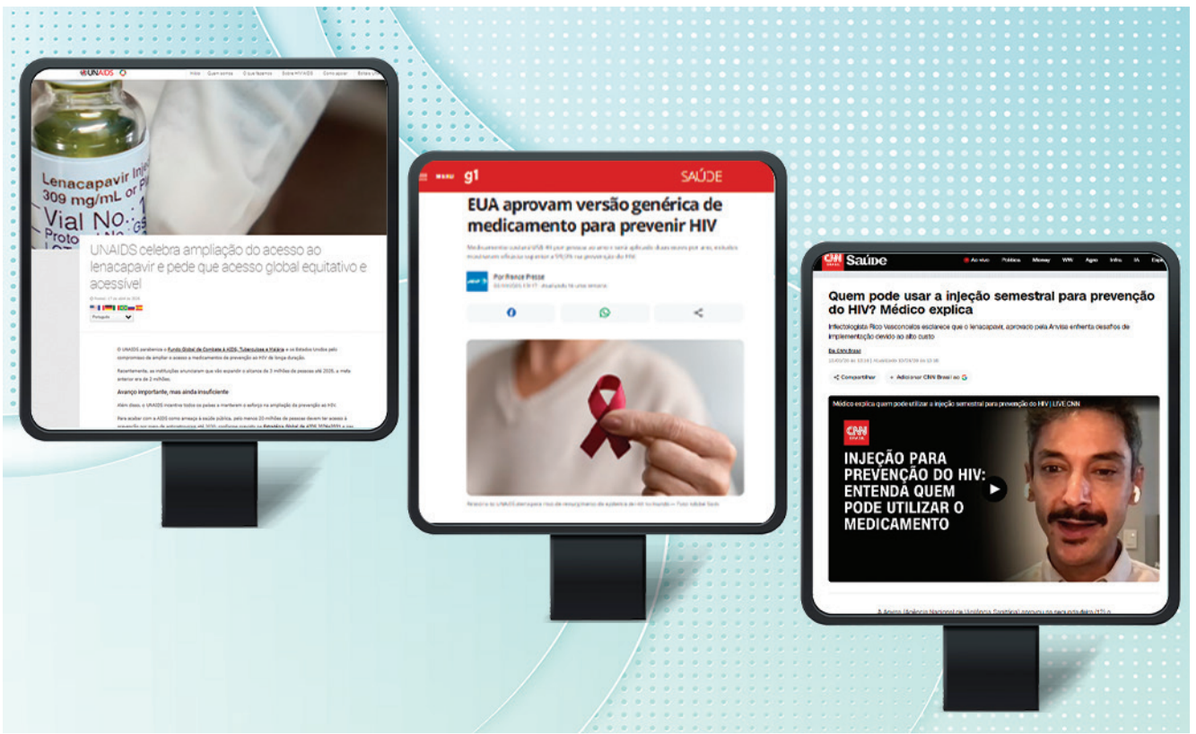
Brasil busca acordo para **garantir genérico** de injeção contra o HIV

Há um acordo em andamento entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a farmacêutica norte-americana Gilead Sciences para que a versão genérica de um medicamento considerado revolucionário no combate ao HIV/Aids chegue ao Brasil e a outros países latino-americanos.

Infelizmente, a promissora notícia da aprovação do genérico do lenacapavir divide manchetes com a tragédia da África Subsariana, que registra aproximadamente 3.100 novas infecções por HIV por semana, a maioria em adolescentes e mulheres jovens.

Embora não signifique necessariamente uma sentença de morte, como em um passado recente, o HIV/Aids matou 570 mil pessoas no mundo em 2025, ano que registrou 1,2 milhão de novas infecções pelo vírus.

As novas tecnologias de prevenção, essenciais para acabar com a doença como ameaça à saúde pública, têm como principal desafio o fato de que milhões de pessoas ainda não têm acesso a opções eficazes de prevenção e tratamento e aos mais modernos medicamentos.



Lenacapavir

Eleito a descoberta do ano de 2024 pela Revista Science, o lenacapavir faz parte da chamada profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). No dia 02 de novembro, a FDA, agência reguladora sanitária dos Estados Unidos, aprovou uma versão genérica do medicamento, que é um injetável de alto custo.

O Brasil é um dos países onde o lenacapavir foi testado e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária liberou seu uso desde janeiro. No entanto, o País foi excluído do acordo de licenciamento voluntário da Gilead Sciences, que desenvolveu o remédio e autorizou a produção da versão genérica para apenas seis empresas.

Duas injeções por ano

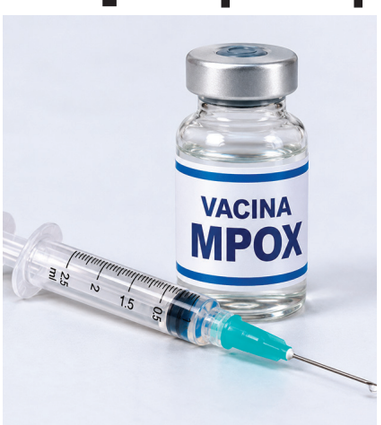
Atualmente, uma injeção de lenacapavir pode custar até R$ 20,9 mil para os brasileiros, enquanto a versão genérica é disponibilizada por 40 dólares (cerca de R$ 217) a 120 países incluídos em programas de ajuda humanitária; entre eles, Etiópia, Botsuana, Moçambique e Ruanda.

A demanda é elevada e as expectativas também: com duas injeções por ano, o lenacapavir oferece proteção próxima aos 100%. Os medicamentos antirretrovirais capazes de suprimir completamente o HIV e impedir a progressão para a Aids, como o lenacapavir, permitem que pacientes soropositivos tenham expectativa de vida semelhante à média da população, desde que mantenham o tratamento.

Reforço **contra mpox** para pacientes HIV+

O Brasil garantiu um reforço de 25 mil doses da vacina contra a mpox, através da Organização Pan Americana da Saúde, Diante do aumento do número de casos no País, o SUS vai direcionar a vacinação preventiva para grupos prioritários, como pacientes de HIV/Aids com baixa contagem de células de defesa

São Paulo e Rio de Janeiro são os estados com maior incidência da doença, que tem como principal sintoma lesões na pele. São Paulo confirmou 60 casos de mpox em apenas um mês, com aproximadamente 300 infecções durante todo o ano de 2026, sem registro de óbito.



Como prevenir?

Em caso de suspeita de mpox, é necessário procurar uma unidade de saúde e, se confirmada a doença, iniciar isolamento, que inclui não compartilhar objetos pessoais e evitar relações sexuais.

Não há remédios para a cura do mpox, que é provocada por um vírus da mesma família da varíola. O tratamento clínico minimiza sintomas, previne e trata complicações, evitando sequelas. Além de lesões na pele, a mpox pode provocar febre, cansaço, dores no corpo e aumento dos gânglios linfáticos.

Dicas culturais:

LIVRO - A Editora Fósforo lança "Indetectável", livro de estreia do músico Celsim P.S., que utiliza memórias pessoais, personagens fictícios e registros históricos para traçar um raio-x da Aids no Brasil. O autor resgata episódios das décadas 80 e 90 no capítulo intitulado "Pílulas de solidariedade, realidade e saúde pública". São momentos de mobilização, como a união da comunidade LGBT+ contra o preconceito, que tratava a doença como um câncer gay.



A atuação de ONGs e do SUS antes que o País tivesse acesso aos medicamentos que aumentaram a expectativa de vida dos pacientes HIV+ também é retratada no livro.

FILME - Produzido pela TV Unesp, o documentário "HIV/Aids - 4 décadas no Brasil" revisita fatos marcantes desde o diagnóstico do 1º caso de Aids no Brasil até a descoberta do tratamento e ações recentes de prevenção. O documentário está no catálogo da Globoplay .

Enem: Valorização do SUS como direito universal

"A crise sanitária demonstrou que a saúde individual está profundamente conectada à saúde coletiva. Afinal, doenças infecciosas não reconhecem diferenças de renda, classe social ou cobertura assistencial" - Gustavo Cabral / FMUSP.

Cerca de 3,4 milhões de estudantes que participaram da primeira prova do Enem no dia 08 de novembro foram convidados a escrever uma redação sobre a valorização do Sistema Único de Saúde como direito universal; Tema transversal, o SUS pode ser abordado em sala de aula em disciplinas como Biologia e Sociologia. Os chamados textos motivadores, que auxiliam o candidato a entender a proposta da redação, relacionavam o sistema à queda da mortalidade infantil e o apresentavam como referência em saúde. Garantido pela Constituição Federal aprovada em 1988, o sistema vai muito além do atendimento em hospitais e unidades de saúde; está presente na vacinação, no SAMU, nos Centros de Atenção Psicossocial, os CAPs, que afastaram a ameaça de isolamento em clínicas psiquiátricas da vida de pacientes que convivem com transtornos mentais.

Na sala de aula

"Tenho 13 anos, estou no 9º ano do Ensino Fundamental e participei do Enem como treineira. Na minha redação, utilizei como repertório a Triagem Neonatal, realizada pelo SUS. Sou uma pessoa com deficiência e também sou beneficiária do SUS, que faz parte da minha vida por meio do acesso a medicamentos de alto custo, reabilitação, acompanhamento médico e tratamentos ortopédicos", contou a estudante Larissa Emanuelle em suas redes sociais, logo após a prova.

Professores que analisaram o tema destacaram o fato de que a redação proporcionou espaço para discutir os problemas que ainda comprometem a plena realização do direito universal à saúde, como o financiamento insuficiente, as desigualdades regionais e a demora no acesso a consultas e procedimentos.

Modelo internacional

Apesar das desigualdades sociais, o SUS é uma das maiores conquistas da democracia brasileira. "Nenhum País com mais de 100 milhões de habitantes ousou oferecer saúde pública para sua população. O SUS é o maior projeto de saúde pública do mundo e tem programas que são grande sucesso internacional, como as vacinações gratuitas e o maior programa de transplante de órgãos do mundo", explica o médico Drauzio Varella, pioneiro na pesquisa e tratamento de HIV/Aids no Brasil.

Gustavo Cabral, líder de pesquisa na Faculdade de Medicina da USP, lembrou em artigo sobre o tema que "em um dos períodos mais difíceis da história recente, 'a pandemia de covid 19', o SUS desempenhou papel fundamental na assistência aos pacientes, na vigilância epidemiológica e na vacinação".

Divulgação gov.br



Provas e Gabaritos do Enem 2026, que abordou entre muitos outros conteúdos, o direito à saúde; no destaque, Zé Gotinha, personagem que divulga as campanhas de vacinação do SUS

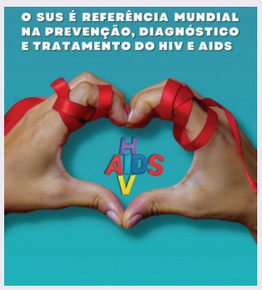
Como era antes

Em 2026, parece óbvio para um brasileiro entrar em uma UBS e tomar vacina gratuitamente, receber a visita de um agente de saúde ou ainda saber que existe uma fila nacional de transplante de órgãos, mas até poucas décadas atrás não era assim.

Até 1988, só tinha direito ao atendimento gratuito de saúde quem tinha carteira profissional registrada e contribuía mensalmente para a Previdência, o antigo INPS. Trabalhadores informais e desempregados tinham que recorrer às entidades filantrópicas ou pagar por consultas e procedimentos.

O Sistema Único de Saúde segue os modelos do Reino Unido, que tem aproximadamente 70 milhões de habitantes, e do Canadá, que tem 41,5 milhões; portanto oferece saúde universal e gratuita para uma população muito maior, o que torna o financiamento e a manutenção da qualidade do atendimento, desafios permanentes.

SUS X HIV/Aids



O Sistema Único de Saúde oferece desde 1996 atendimento integral e totalmente gratuito para pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil, o que inclui diagnóstico, acompanhamento médico e distribuição de medicamentos.

Os pacientes têm acesso a testes rápidos, cujos resultados são conhecidos em 30 minutos, autotestes, exames de carga viral, contagem de linfócitos TCD4+ e genotipagem.

Confirmado o diagnóstico, o SUS garante acompanhamento especializado, com equipes multidisciplinares e especialistas em infecções decorrentes do HIV, como tuberculoses e hepatites virais. Os pacientes têm tratamento antirretroviral, com medicamentos para todos os pacientes independente do nível de imunidade. O tratamento atual reduz a carga viral a níveis indetectáveis, o que impede a transmissão do vírus.

A população também tem acesso à chamada prevenção combinada, através de preservativos, géis lubrificantes, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e Profilaxia Pós-Exposição (PEP).

Atendimento integrado

O atendimento ao HIV/Aids é descentralizado. Há o Serviço de Atenção Especializada, que são unidades de referência em cada município, os Centros de Testagem e Aconselhamento, que são locais para realização gratuita de testes e orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, e ainda as UBS, as unidades de Atenção Básica à Saúde.

A população pode também recorrer ao OUVSUS, Disque 136, que esclarece dúvidas e recebe denúncias de discriminação ou dificuldade de acesso aos serviços.

Outros direitos

A condição sorológica é um dado confidencial e sua divulgação sem consentimento é crime.

O paciente soropositivo tem direito ao Benefício de Prestação Continuada, auxílio-doença ou aposentadoria por incapacidade, mediante a critérios médicos e socioeconômicos estabelecidos.

Cientista brasileira é **premiada** por liderança na resposta ao HIV na América Latina

Andrea Testoni/International Aids Society



Beatriz Grinsztejn é a mais premiada infectologista e pesquisadora brasileira em HIV/Aids

O Prêmio Christophe Mérieux 2026, uma das mais importantes distinções dedicadas à pesquisa em doenças infecciosas, é de uma brasileira. A Infectologista Beatriz Grinsztejn, presidente da International Aids Society, Sociedade Internacional da Aids, foi vencedora da 25ª edição da premiação.

O projeto vencedor, coordenado pela Drª Beatriz, tem como título "Da Evidência à Ação: Pesquisa Pioneira em HIV, ISTs e Infecções Emergentes para Fortalecer a Saúde Pública na América Latina" e foi desenvolvida no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), no Rio de Janeiro, onde ela é pesquisadora e também chefe do Laboratório de Pesquisa Clínica em IST e Aids.

Beatriz Grinsztejn é reconhecida como uma liderança global de saúde, pela sua atuação pioneira, que antecipa cenários no tratamento antirretroviral e estratégias de prevenção. Para a Sociedade Brasileira de Infectologia, "sua premiação reforça o protagonismo da ciência brasileira no cenário internacional e destaca a relevância das pesquisas desenvolvidas no País para o enfrentamento de doenças infecciosas e para a promoção da saúde pública".

Raro talento de Beatriz

A partir do conceito da Ciência baseada em evidências e equidade, a iniciativa busca oferecer dados que orientem políticas nacionais e debates globais, focando na redução de desigualdades na prevenção e no cuidado em saúde.

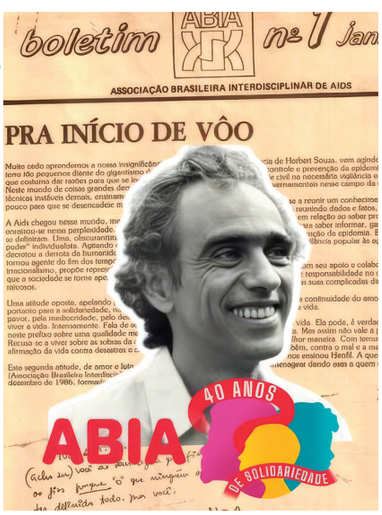
Na justificativa do Prêmio, o Institut de France e a Fundação Christophe e Rodolphe Mérieux destacaram que a pesquisadora possui uma capacidade rara de transformar avanços biomédicos em soluções de saúde que podem ser adaptadas para populações historicamente desassistidas.

O prêmio não apenas celebra seus projetos, mas também o ambiente de colaboração que ela cultivou, formando novos pesquisadores e fortalecendo a infraestrutura científica e a resposta de saúde pública do País.

Além do 25º Christophe Mérieux, cuja cerimônia de premiação aconteceu no último mês de junho em Paris, Beatriz teve sua trajetória celebrada no Prêmio Claudia 2026, que dá visibilidade a mulheres que transformam o Brasil com seu trabalho nas mais diversas áreas.

Abia: Acervo de 40 anos de **solidariedade**

@abiaaids



Postagem dos 40 anos da Abia relembra um dos seus fundadores, o sociólogo Herbet de Souza

A Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA) lançou o Diretório Digital - Observatório Nacional de Políticas da Aids, com um acervo que documenta a história da epidemia no Brasil. São quatro mil itens que registram quatro décadas de mobilização, conquistas e enfrentamento ao preconceito.

A iniciativa foi apresentada durante o seminário "40 Anos de Solidariedade: A ABIA, a Sociedade Civil e a Construção da Resposta à Epidemia do HIV no Brasil", que aconteceu nos dias 29 e 30 de outubro no Rio de Janeiro.

O acervo reúne reportagens, artigos acadêmicos e vídeos produzidos pela própria Associação, por órgãos públicos e também por outras organizações da sociedade civil. Destaque para os filmes, livros e podcasts que retratam a evolução na abordagem do tema.

Para que não se esqueça

Além de registrar os episódios mais marcantes do enfrentamento à epidemia do HIV/Aids, a plataforma é uma importante ferramenta de apoio para pesquisadores, jornalistas, profissionais de saúde e todos que atuam no combate ao estigma e à discriminação.

A Abia foi fundada em março de 1987 a partir de mobilizações iniciadas nos anos anteriores, e teve entre seus principais articuladores o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e o escritor Herbert Daniel, ativistas célebres nos primeiros anos da pandemia no Brasil.

A atuação da entidade contribuiu para que a resposta brasileira ao HIV/Aids tenha se tornado um modelo internacional, que contempla a epidemia além do atendimento médico, incorporando direitos humanos e conceitos de participação social e acesso universal à saúde.

O Diretório Digital integra uma iniciativa da ABIA voltada à mobilização social e ao enfrentamento do estigma e da discriminação, através da disponibilização de informações fundamentadas em evidências, essenciais também no combate às fake news.

Acesse https://diretorio.abiaids.org.br/



EXPEDIENTE

Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Primeira Presidenta da APEOESP

Fábio Santos de Moraes
Segundo Presidente

Francisco de Assis Ferreira
Secretário de Comunicações

Rosa Maria de Araújo Florentin
Vice-Secretária de Comunicações

Solange Aparecida Benedeti Penha
Secretária de Assuntos Relativos à Saúde do Trabalhador

Josafá Rehem Nascimento Vieira
Vice-secretário de Assuntos Relativos à Saúde do Trabalhador

Rita de Cássia Cardoso
Secretaria de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Richard Araújo
Vice-secretário Adjunto de Políticas Sociais e Promoção da Igualdade Racial

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Fábio Santos de Moraes
Francisco de Assis Ferreira
Rosa Maria de Araújo Florentin
Zenaide Honório
Sérgio Martins Cunha
Solange Aparecida Benedeti Penha
Josafá Rehem Nascimento Vieira
Rita de Cássia Cardoso
Richard Araújo
Roberto Guido
Miguel Noel Meirelles
Walmir Siqueira
Ozani Martiniano de Souza

Texto e Edição:
Ana Maria Lopes – Mtb 23.362

Produção:
Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares